

Mensagens sobre Avivamento

III. Sem amor não dá!

Na mensagem anterior, mencionamos as cartas que o Senhor Jesus, Ressurrecto, enviou às Sete Igrejas da Ásia, as chamadas Cartas do Apocalipse. Comentamos a carta à igreja de Laodiceia. Essa igreja era operosa, tinha uma agenda cheia, mas era “morna”, meio lá, meio cá, acomodada, funcionando no fogo baixo. Mesmo assim, gabava-se: “Sou rico e próspero, não preciso de coisa alguma.” Ou seja, achava que estava tudo bem...



Mas o Senhor lhe diz: *“Não! Você é pobre... E não percebe que é infeliz, miserável, cego e está nu”* (Ap 3.17). Em seguida, aconselha-os a adquirirem dele o *“ouro refinado”* de uma vida cheia do Espírito, as *“vestiduras brancas”* da santidade, e o *“colírio”* que limpa os olhos da alma para que vejam com clareza as maravilhas da Palavra de Deus e seus caminhos (Ap 3.15-20). Se o fizessem, teriam um AVIVAMENTO!

Uma outra carta foi enviada à igreja de Éfeso. Essa igreja tinha algumas coisas boas que o Senhor elogiou, mas faltava-lhes algo essencial, algo que precisava ser avivado ou reavivado.

O elogio do Senhor

“Sei de tudo que você faz. Vi seu trabalho árduo e sua perseverança, e sei que não tolera os perversos. Examinou as pretensões dos que se dizem apóstolos, mas não são, e descobriu que são mentirosos. Sofreu por meu nome com paciência, sem desistir” (Ap 2.1-3).

Muito bom! Aquela igreja era ortodoxa, fiel à sã doutrina, operante e perseverante, a despeito das provações, talvez perseguição. Mas algo não estava bem, algo essencial, como eu disse. E o Senhor não deixa passar.

A censura do Senhor

"Contudo, tenho contra você uma queixa: você abandonou o amor que tinha no princípio. Veja até onde você caiu! Arrependa-se e volte a praticar as obras que no início praticava." (Ap 2. 4-5).

Isto indica que uma igreja pode ter uma boa teologia, pode ser firme na doutrina, pode ter uma programação intensa, talvez reuniões todos os dias, aguentar firme as críticas ou mesmo a perseguição, e fracassar por falta de amor, amor intenso, entusiasta, a motivação correta.

E se o Senhor nos escrevesse?

Ocorre-me perguntar: Se o Senhor nos enviasse uma carta semelhante a que enviou à igreja de Éfeso, no primeiro século, o que ele nos diria? Que elogios nos faria? O que teria contra nós?

Temos coisas boas, certamente. Bênçãos graciosas de Deus. Sejamos agradecidos. Mas como anda o nosso amor ao Senhor, à sua igreja, aos irmãos, aos perdidos? Quando falamos de *primeiro amor*, estamos nos referindo àquela devoção e empolgação que geralmente caracterizam os novos convertidos. Na paráfrase a seguir, veja se algo do referido aplica-se a você ou a sua igreja:

"Você perdeu aquele amor inicial, o do começo de sua vida cristã. Não vejo mais em você aquela alegria e aquele entusiasmo que caracterizam os novos convertidos. Você se empolga mais com o futebol, com um filme ou um show musical ou ainda com uma festa de aniversário do que com os cultos da igreja; lamenta quando o filme de duas horas acaba, mas queixa-se quando a pregação e o culto se estendem por um pouco mais... Muitos de vocês não têm vida de oração; não leem nem estudam a Bíblia como devem; não vivem uma vida santa; não dão um bom testemunho de sua fé, não evangelizam seus parentes, vizinhos e colegas; gastam tempo demais com TV, Internet, Facebook e WhatsApp; enfim, vocês não estão cheios do Espírito..."

Pense nisso que o apóstolo Paulo escreveu sobre um tempo difícil que parece ser justamente o nosso:

"Saiba que nos últimos dias haverá tempos muito difíceis. Porque as pessoas só amarão a si mesmas e ao dinheiro. Serão arrogantes e orgulhosas, zombarão de Deus, desobedecerão a seus pais e serão ingratas e profanas... Serão religiosas apenas na aparência, mas rejeitarão o poder capaz de lhes dar a verdadeira devoção" (II Tm 3.1-4).

Será este o nosso caso? Se for, em parte ou no todo, precisamos de um AVIVAMENTO, um retorno ao primeiro amor. O Senhor disse: "*Veja até onde você caiu! Arrependa-se e volte a praticar as obras que no início praticava.*" Onde isso começou, ou seja, esta religiosidade formal e rotineira, sem amor, sem entusiasmo, sem poder, sem frutos? Orgulhamo-nos da nossa teologia dita "reformada", da nossa liturgia "calvinista" (ou outra), da nossa programação intensa; rejeitamos os pseudo apóstolos do momento... Mas qual é a nossa motivação? Cadê o primeiro amor? Precisa de um AVIVAMENTO!

O apóstolo Paulo oraria por nós como orou pelos cristãos de Filipos:

"Oro para que o amor de vocês transborde cada vez mais e que continuem a crescer em conhecimento e discernimento [...]" (Fp 1.9-10).

Precisamos muito desse "amor", desse "conhecimento" e desse "discernimento". Estão disponíveis em Cristo; são ensinados em sua Palavra. Nós os podemos ter! Para tanto, precisamos orar com instância; ler e estudar a Palavra de Deus; lembrar que o Senhor nos ama incondicionalmente, e que Jesus "amou a igreja e se entregou por ela". (Ef 5.25). Então, teremos um AVIVAMENTO!

Eber Lenz César (eberlenzcesar@gmail.com)